



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE-PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EDGLEY VIDAL BENÍCIO

A POTENCIALIDADE TURÍSTICA DA PEDRA DO INGÁ-PB

**CAMPINA GRANDE
2018**

EDGLEY VIDAL BENÍCIO

A POTENCIALIDADE TURISTICA DA PEDRA DO INGÁ-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos.

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B467p Benício, Edgley Vidal.
A potencialidade turística da Pedra do Ingá - PB
[manuscrito] / Edgley Vidal Benicio. - 2018.
39 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos. ,
Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Turismo. 2. Ecoturismo. 3. Diversidade turística. 4.
Cultural. I. Título

21. ed. CDD 338.479 1

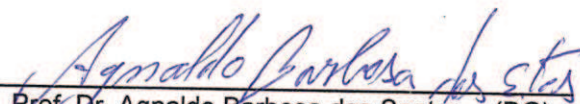
EDGLEY VIDAL BENÍCIO

A POTENCIALIDADE TURISTICA DA PEDRA DO INGÁ-PB


Artigo, apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciatura em Geografia.
Área de concentração: Turismo.

Aprovada em: 03/12/2018

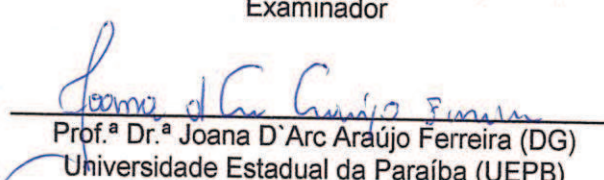
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG)
Universidade Estadual da Paraíba Campus I (UEPB)
Orientador



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (DG)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador



Prof.ª Dr.ª Joana D'Arc Araújo Ferreira (DG)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador

CAMPINA GRANDE-PB
2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 A ANALOGIA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: Território, Região, Paisagem e Lugar.....	6
2.1 Dimensões de Análise: O Espaço, o Território, a Região, a Paisagem e Lugar..	6
3 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE INGÁ-PB.	13
3.1 A Historiografia do Processo de Ocupação do Município de Ingá-PB.....	16
3.2 O Turismo como Acontecimento Socioeconômico e Cultural do Município de ingá-PB.....	17
4 A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE A DIVULGAÇÃO DO TURISMO NA REGIÃO.....	21
4.1 Perfil dos Turistas que Frequentam a Pedra Itacoatiara do Ingá.....	28
4.2 A Identidade Cultural e a Relação entre o Turista e População Local.....	31
5 ANALISAR A POTENCIALIDADE TURISTICA DA PEDRA ITACOTIARA DO MUNICÍPIO DE INGÁ-PB.....	32
5.1 Analogia Gráfica dos Entrevistados que Frequentam o Sitio das Itacoatieras.....	33
6 CONSIDERAÇÕES.....	35
7 REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	39

RESUMO

BENÍCIO, Edgley Vidal. **A POTENCIALIDADE TURÍSTICA DA PEDRA ITACOATIARA DA CIDADE DE INGÁ-PB.** Artigo. (Graduação- Curso de Licenciatura Plena em Geografia, CEDUC-UEPB) Campina Grande-PB, 2018.

O turismo é uma fonte de divisas que contribui para o desenvolvimento de uma região. Tendo em vista que a Paraíba possui uma vasta riqueza na área do ecoturismo devido a sua diversidade de recursos naturais e culturais, dentre elas as festas populares, as belas praias no litoral, os sítios arqueológicos, as depressões sertanejas entre outros. O presente trabalho tem como objeto de estudo o potencial turístico da pedra Itacoatiara na cidade de Ingá-PB, reconhecido como um monumento histórico da humanidade. A investigação, de caráter exploratório, realizou a coleta de materiais, através de contatos com moradores, turistas e profissionais da arqueologia e de outras áreas devido as suas figuras rupestres da área pesquisada, que responderam a um questionário, o que subsidiou as respostas às questões da pesquisa, através dos objetivos instituídos: diagnosticar o atual estado de conservação e preservação do Sítio Arqueológico. Avaliar as políticas públicas adotadas pelo poder público para divulgação e valorização do monumento histórico e ressaltar as potencialidades locais relacionadas ao segmento turístico. A metodologia aplicada na pesquisa está caracterizada pela utilização de abordagem descritiva e explicativa, buscando a relação da participação de fatores tais como ambientais, sociais e políticos. Apesar das Itacoatiara está inserido nos roteiros do ecoturismo do Estado e ser eleita pela Assembleia Legislativa uma das sete maravilhas da Paraíba, pouco se tem feito nos últimos anos para sua divulgação e expansão para o crescimento da atividade turística na cidade. Esta pesquisa foi realizada com intuito de analisar a diversidade turística do local visando a sua valorização cultural e relevando o desenvolvimento sócio econômico com a prática da atividade.

Palavras-Chaves: Itacoatiara; Ecoturismo; Cultura.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma experiência comunicacional direta entre turistas e população local, considerando que o contato de pessoas com diferentes culturas é o fator decisivo que desfecha o processo perceptivo e a recepção das experiências turísticas. As práticas da atividade do turismo definem-se como as movimentações que as pessoas realizam durante suas viagens excursionistas em lugares distintos dos que convivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, tendo em vista atividades com fins de lazer, diversão e negócios, sem este ter por motivação, a obtenção de lucro é considerado turismo.

O presente trabalho tem como objetivo identificar o fator de maior relevância das Potencialidades Turísticas e as Políticas Públicas da cidade do Ingá, avaliando a função

das formações paisagísticas e do perfil do turista. O estudo acerca do turismo no Sítio Arqueológico do município tem como foco, perceber os fatores que contribuem para o desenvolvimento desta atividade no entorno do mesmo, e averiguar possíveis opções para a melhor recepção aos turistas que frequentam o local, além de buscar identificar quais foram as alterações sofridas ao longo do tempo, no espaço onde esta situada a Pedra Itacoatiara.

A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa bibliográfica buscou acobertar alguns estudiosos que dêem conta de uma perspectiva interdisciplinar. Na investigação utilizamos a técnica de questionário e entrevista numa abordagem descritiva e explicativa, buscando a relação de fatores ambientais, sociais e políticos. Em um estágio de forma documental, partindo em um segundo momento para a observação do objeto de estudo em campo se utilizando do método fenomenológico.

O espaço foi necessário estabelecer um recorte que corresponde ao Sítio Arqueológico da Pedra Itacoatiara tem na sua paisagem uma influência natural no turismo. Com base no que foi exposta a pesquisa se pautara nas seguintes questões: Por ser um importante patrimônio histórico da humanidade, esse fator chega a ser reconhecido e valorizado pela população da região e por suas novas gerações? Que métodos as políticas públicas utilizam para a melhor divulgação do turismo da Pedra do Ingá? De que forma a população e governantes podem participar para a melhor preservação e conservação do Sítio Arqueológico? Qual elemento representa fator de maior influência na convergência turística? Qual a funcionalidade de cada elemento paisagístico.

Em torno das perguntas destaca-se o objetivo geral, explicar como a divulgação e o investimento eficaz poderão contribuir de forma significativa para potencializar o turismo na pedra do Ingá-PB, objetivos específicos, como: Diagnosticar o atual estado de conservação e preservação do Sítio Arqueológico. Avaliar as políticas públicas adotadas pelo poder público para divulgação e valorização do monumento histórico. E ressaltar as potencialidades locais relacionadas ao segmento turístico.

A pesquisa foi estruturada em quatro partes, na primeira parte foram analisados os aspectos teóricos metodológicos, fazendo uso das categorias geográficas espaço, território, região, paisagem e lugar, na segunda aborda a historiografia e o processo de ocupação do município de Ingá-PB e o turismo como fenômeno socioeconômico local, na terceira é exposto como se encontra o estado de conservação e preservação da

pedra do Ingá, na quarta analisar a participação da população local e das políticas pública referente á divulgação do turismo na região.

2 A ANALOGIA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: Território, Região, Paisagem e Lugar.

A Geografia como ciência social possui em seu arcabouço um conjunto de categorias que expressam sua identidade, ao discutir a ação humana no ato de modelar a superfície terrestre. O espaço, o território, a região, o lugar e paisagem constituem-se no resultado particularizado da atuação humana na transformação do planeta. Diferentes conceitos, diversas formas de caracterizar este ato de mutação, são produtos originários de cada visão particular de mundo, de cada universo expresso na peculiaridade de cada homem como ser único, de culturas geradas em civilizações singulares.

As verdades embutidas em conceitos antagônicos, no interior de cada categoria geográfica são frequentemente, expostas como enunciados insofismáveis. Entretanto, são produtos da decorrência da vida, do contato dos homens com outros homens em espaços e tempos desiguais, incrustados em numerosos e distintos universos culturais. Portanto, os conceitos diferenciados sobre as categorias geográficas são resultados desta individualidade.

Trata-se, portanto, da elaboração e utilização de conceitos básicos que orientem o recorte e a análise de um determinado fenômeno a ser estudado. Por exemplo, um estudo geográfico sobre determinadas disputas geopolíticas pode ser realizado tendo como base o conceito de cada categoria a ser utilizada como uma forma de se enxergar o estudo.

2.1 Dimensões de Análise: O Espaço, o Território, a Região, a Paisagem e Lugar.

O espaço absoluto, receptáculo, suporte de todo o desenvolvimento da natureza e da sociedade, constituía-se em seu alicerce teórico básico. Paralelamente, todas visualizadas com uma conotação de domínio, de controle de uma determinada área. Seus pressupostos vinculavam-se ao positivismo quando enxergava nas ciências naturais, o modelo a ser adotado, como método científico que abordaria questões sociais. A concepção naturalista de espaço exposto por Ardrey (2013, p.30) ao dizer que:

Uma área do espaço, seja de água, de terra ou de ar, que um animal ou grupo de animais defende como uma reserva exclusiva. A palavra é também utilizada para descrever a compulsão interior em seres animados de possuir e defender tal espaço

No exposto revela a constituição dos laços sociais que compõem a prática entre espaço e território. Dessa forma, a produção do espaço tem por conteúdos relações sociais, mas se cumpre numa materialidade enquanto conjunto das relações cotidianas reais. A qual como base da história, revela a ação de produzir o espaço, por meio das relações políticas, culturais e econômicas, indicam as diferentes maneiras como as práticas sociais interagem com o espaço, apropriando-se dele. Conforme essas afirmações, Raffestin (1993, p. 242) esclarece que:

[...] o espaço não tem valor de troca, mas somente valor de uso, uma utilidade. O espaço é, portanto anterior, preexistente a qualquer ação. O espaço é de certa forma, "dado" como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação.

Conforme diversa concepção sobre o espaço chega-se a uma conclusão que este quando concebido pela geográfica é o espaço praticado, o qual é produto das relações sociais, ou seja, o que é construído e transformado sob a força de produção (trabalho) da sociedade em cada porção do lugar num determinado tempo. Santos (1988, p.26) define que:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento.

Quando afirmamos que a sociedade modifica o espaço estamos fazendo referência à transformação pela qual a natureza vem passando desde a evolução do ser humano no planeta, então o espaço natural ao sofrer influência da produção humana vem a ser chamado de espaço artificial ou cultural. Ainda de acordo com Santos (1988, p.64): “[...] é a marca do homem sobre a natureza, chamada de socialização por Marx”. Resultante dos movimentos realizados com frequência pela sociedade e acentuado pela globalização. O conceito de espaço é complexo e

inacabado, ele é movimento em transformação mediante da organização social, em um determinado tempo constrói sua própria história.

No entanto, podemos dizer que território é classicamente definido como sendo um espaço delimitado. Tal delimitação se dá através de fronteiras, sejam elas definidas pelo homem ou pela natureza. Mas nem sempre essas fronteiras são visíveis ou muito bem definidas, pois a conformação de um território obedece a uma relação de poder, podendo ocorrer tanto em elevada abrangência (o território de um país, por exemplo) quanto em espaços menores (o território dos traficantes em uma favela, no Rio de Janeiro, por exemplo).

O conceito de território é muitas vezes confundido com o de espaço. Este problema constituiu-se devido aos tênues limites fronteiriços entre as categorias geográficas. Portanto, a necessidade de se discutir a conceituação de território como categoria geográfica, se expressa por um imperativo epistemológico. Ao trabalharmos com a categoria território, estamos nos reportando automaticamente ao tempo. De acordo com Sposito (2013) a temporalidade está expressa no território, tornando-se uma referência necessária. A preocupação da Geografia com o território é antiga.

Em conjunto com as categorias, o território estabelece-se como um de seus pilares. Na última década, ocupou o lugar do espaço como categoria central, tornando-se prioritário nos trabalhos epistemológicos. Esta tendência é visualizada desde o final dos anos 1980, quando se iniciou uma reformulação das tendências da ciência geográfica. A partir desta fase, o território passou a ser considerado como uma de suas categorias chave.

O primeiro grande teórico da Geografia a trabalhar com a categoria território evidenciou-se na figura de Friedrich Ratzel, um dos sistematizadores do conhecimento geográfico. Sua obra foi construída no final do século XIX na Alemanha, tornando-se um dos processadores da Geografia tradicional, alicerçada no Positivismo de Augusto Comte. Segundo (RATZEL (1990, p.20) apud MORAES (1992, p.23) e sob este aspecto, situamos Moraes ao afirmar que:

Os diferentes fatores que impulsionam o progresso de um povo, colocando-o na senda da civilização, possuem um pano de fundo comum: o 'teatro' onde se desenrola tal processo - a superfície da Terra. A relação do homem com o meio seria uma constante nos acontecimentos que interessam à história do homem, esse 'ser terrestre'. Daí a visão de Ratzel da 'unidade telúrica, entre a história da humanidade e a do planeta. A Terra é posta como substrato

indispensável da vida humana, sua condição universal de existência. “O espaço, segundo ele, encerra as condições de trabalho da sociedade, que aumenta progressivamente com o seu desenvolvimento”.

Conforme o exposto o estudioso afirma que o espaço é uma determinada porção da superfície terrestre apropriada por um grupo humano. O espaço é uma propriedade que qualifica o território, numa concepção que remonta as origens do termo na zoologia e na botânica (onde ele é concebido como área de dominância de uma espécie animal ou vegetal). Dessa forma, ainda Morais (1992) esclarece que o território é posto como um espaço que alguém possui, é a posse que lhe dá identidade. O espaço implica em uma clara aproximação das tendências positivistas, preponderantes no cenário das Ciências Sociais no século XIX. Sua concepção de espaço era herdeira das tradições newtonianas e kantianas do século XVIII.

O assunto sobre território hoje está imbricado com o advento da globalização, ou seja, pautado na dinâmica do turístico bastante visível na pedra Itacoatiara no município de Ingá-PB em virtude dos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais serem responsáveis pela adequação agrícola, atualmente parte da produção (cereais, frutas e verduras, entre outros) para comercializar na feira da cidade. Raffestin (1993, p. 242) explica que:

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao apropriar de um espaço concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço.

O termo território expõe a própria dimensão espacial da sua territorialidade, ratificando a espacialidade enfoco principal a análise a sociedade e sua dinâmica, qualificando-a a partir de suas diferentes representações de ordens organizativas. O caráter político de um território é compreendido em sua flexibilidade formal e de conteúdo, expressas na relação desenvolvida com as noções de representações de tempo e espaço, em território ingaenses.

A ideia de diferença remete a condição de que na prática se produza arranjos espaciais, que permite ao pensamento geográfico um esclarecimento, o qual revela uma percepção da diversidade sobre a categoria região. A partir do tempo que uma região surge ela estará sujeita a ocorrer inúmeras transformações, em alguns períodos

a mesma pode se desenvolver consideravelmente, em outros pode passar por processos de estagnação, como afirma Haesbaert (2010, p. 37) de que: “[...] a região já nasce fadada a idas e vindas, desconstruções e reformulações”. O grande controlador de uma região é, sem, dúvidas o capital, desde o seu aparecimento ele vem ocupando grande espaço na sociedade, capaz de colocar o mundo em crise e ainda o manter dividido em pobres e ricos.

Uma determinada região pode transformar-se de acordo com as reformulações do mercado capitalista, nessa perspectiva a ideia de região natural difundida no início do século XIX, baseada no determinismo ambiental, onde a natureza tinha um papel determinante sobre o homem, oculto pelo possibilíssimo, no qual, nessa perspectiva Corrêa (1987) afirma que, o homem com sua cultura cria uma paisagem e novas formas de convívio social.

Portanto, ainda de acordo com Haesbaert, (2014, p. 30) diz que: “[...] a região é uma área ou espaço que foi dividido obedecendo a um critério específico”. Trata-se de uma elaboração racional humana para melhor compreender uma determinada área ou um aspecto dela. Assim, as regiões podem ser criadas para realizar estudos sobre as características gerais de um território ou para entender determinados aspectos do espaço. Eu posso criar minha própria região para a divisão de uma área a partir de suas práticas culturais ou por suas diferentes paisagens naturais, entre outros critérios.

O ser humano alterou profundamente a paisagem na busca de alcançar um nível de desenvolvimento influenciado pelo interesse e dominação que o capital exerce, intensificando as relações com diversas áreas a partir do desenvolvimento dos transportes e dos meios de comunicação, de modo que as regiões onde antes se produzia o indispensável para o consumo hoje, com a eficiência dos meios de transportes pode buscar qualquer produto em outras cidades ou em outros países.

Em conjunto com as categorias espaço, território e lugar a paisagem também apresenta diversas conceituações. Em seu âmago, segundo Sheir (2013, p 80) explica que: “[...] a paisagem é discutida com o objetivo de se estabelecer o tipo e os níveis de relacionamento entre as relações sociais e a natureza em um determinado espaço”. Estas concepções contrapostas originaram-se principalmente da existência de “escolas nacionais” que divergem quanto ao entendimento de seu funcionamento como categoria geográfica, de suas características e de seus fundamentos epistemológicos.

A Geografia alemã compreendeu a paisagem como um conjunto de fatores naturais e humanos. Os autores franceses relacionaram o homem com seu espaço

físico. A Geografia quantitativa, ainda segundo Sheir (2013, p. 80) esclarece que: “[...] substituiu o termo landscape por região, definindo-a como um conjunto de variáveis abstratas deduzidas da paisagem e da ação humana”. Paralelamente, uma visão ecológica, surgida na Alemanha e nos Estados Unidos, identificou as unidades de paisagem como conjunto de processos ecológicos.

A maioria dessas abordagens refletiu posicionamentos filosóficos de um determinado período histórico. O Positivismo analisou-a como elemento estático, o Marxismo fixou-a como um elemento da ação entre o capital e o trabalho. Atualmente, a paisagem possui uma abordagem holística, com o predomínio da visão culturalista. Santos (2014, p.103), aborda a questão da paisagem em relação á categoria espaço e território, diferenciando-as dentro de parâmetros específicos, afirma que:

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima.

O termo paisagem é frequentemente utilizada em vez da expressão configuração territorial. Está é o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. A rigor, a paisagem é apenas a porção da configuração territorial que é possível abarcar com a visão. Assim, quando se fala em paisagem, há referência ao territorial e, em muitos casos, o uso das duas expressões é indiferente. Ainda Santos (2014, p.61) conceitua paisagem também como o domínio do visível e, argumenta que:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons.

A paisagem deve ser vista como algo que podem ser atribuídos comportamentos de caracteres físicos e acontecimentos sociais, dentro dos quais, podem ser descritos de forma compreensível, isto é, descritos com densidade. Que indica diversidades dos modos de vida, das práticas das pessoas individual ou coletivas, numa dimensão espacial, a exemplo da Pedra Itacoatiara no município de Ingá-PB, em uma perspectiva histórica e cultural.

A principal essência no interior das teorias significativas é o consenso que as concepções da categoria lugar para a ciência geográfica estão atreladas com as discussões travadas pela geografia humana, sendo que essa categoria, segundo Saquet (2014) tem dois lastros de aceção principais: a geografia fenomênica/humanista (geografia cultural) e a geografia crítica (marxista – materialismo/histórico/dialético). No ponto de vista humanista, preocupada fundamentalmente com a relação homem-natureza e ambiente sob o prisma da subjetividade, o interesse é fundamentar o lugar enquanto base da existência humana, mas existência enquanto experiência pessoal, mediatizada por símbolos e significados próprios, subjetivos. O espaço e lugar são expressões interligadas.

Para o intelectual os espaços se corporificam como elementos na medida em que conhecemos e atribuímos alguma importância, algum valor para o mesmo, o lugar se engendra. É como se os lugares formassem uma teia de articulações do espaço. O lugar para essa corrente geográfica de pensamento advém do espaço na medida em que atuamos intencionalmente, quando focalizamos o espaço em torno das experiências, sejam casuais, simples, banais ou aquelas que causam impactos, isto é, as que chamamos de experiências fenomenais.

Para os humanistas a essência do lugar mediatizado pelo espaço através das experiências é a essência, é o centro onde são experimentados os eventos mais expressivos de nossa seleta vida, ou seja, o viver e o habitar, o uso e o consumo, o trabalho, o entretenimento, o lazer, o prazer entre outros. Para isso se fazer, o fundamento onde se desenrola tudo isso é o lugar, que assume, além da ação e da percepção em sua experiência concreta ou simbólica, entre outros: o lar (casa, ou qualquer local considerado como lar), o vilarejo ou bairro, a cidade, o país e o mundo. Todo espaço ocupado terá íntima relação com os aspectos culturais que marcam cada sociedade.

Por fim, isso se refletiria nas palavras emitidas por Santos (1988, p. 35) que: “O lugar é um ponto do mundo onde se realizam algumas das possibilidades deste último. O lugar é parte do mundo e desempenha um papel em sua história [...]”. Pode-se, dizer que, o lugar com todas suas propriedades desempenha um papel em sua história propiciando, portanto um confronto entre o local e o global. Pois, procura priorizar a realidade em detrimento a escala geral, ou seja, o que está acontecendo no mundo, sem esquecer as raízes indispensáveis à compreensão de cada objeto em estudo.

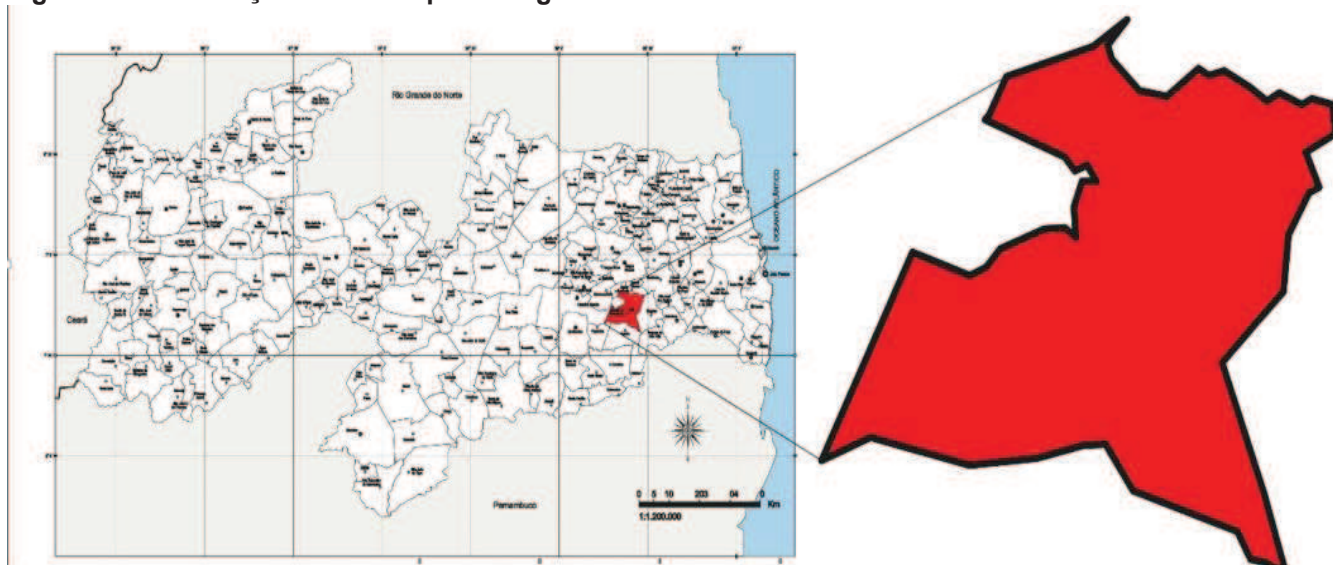
Nesta perspectiva, é importante entender a relação e diferenças existentes entre espaço, território, região, paisagem e lugar que frequentemente utilizados, para análise formal e estudos concretos, mas que apresentam configurações distintas referentes aos fenômenos sociais quando estes são analisados por disciplinas afins. O conceito de tais categorias fora construído ao longo do processo histórico vivenciado pela Geografia, passando por transformações e, refletindo nas fronteiras que surgiram no intuito de separa-los, ou seja, a conceituação das divisões geográficas é trabalhada sem uma delimitação definida.

3 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE INGÁ-PB

A distância do tempo é, sem dúvida, uma reflexão que permitem revelar os preconceitos que limitaram estudiosos em diversos véis da História e da Geografia, á escolha de assuntos quanto á determinação dos objetivos dados ao estudo, que conferem a uma posição particular com a realidade ligada, as localizações socioculturais que mobilizam o interesse e o tipo de pesquisa, permite centralizar a examinação microgeográfica turística da “Pedra Itacotiara” no município de Ingá-PB.

O município de Ingá está situado na região metropolitana de Itabaiana no estado da Paraíba no Nordeste brasileiro. Sua população é de aproximadamente 18.234 habitantes, distribuídos em uma área de 288 km², de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2011). O município geograficamente limita-se: Ao Norte com os municípios de Serra Redonda e Juarez Távora; ao Sul com Itatuba; ao Leste com o município de Mogeiro e ao Oeste com Riachão de Bacamarte que já foi distrito de Ingá.

Figura 01: Localização do município de Ingá-PB.

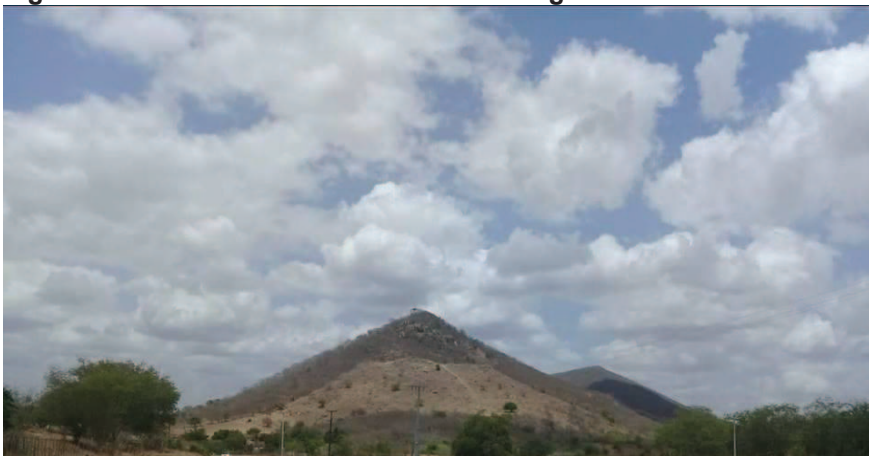


Fonte: Adaptado - BENÍCIO, Edgley Vidal. Pesquisa de Campo – 2018

Situado nas coordenadas geográficas de 07° 16' 51" S de latitude e 35° 36' 16" W de longitude. Encontra-se a uma distância de 104 km da capital João Pessoa e a 38 km da cidade de Campina Grande que se torna a ser o principal centro urbano em sua proximidade. Presente no agreste paraibano e localizada geomorfologicamente na depressão sublitorânea na escarpa oriental do Planalto da Borborema, apresentam serras de variantes entre 200 a 300 metros de altitude em Riachão do Bacamarte, tornando-se assim uma boa rede hidrográfica para a cidade de Ingá. Tendo assim os seguintes rios que compõem a rede hidrográfica do município, o rio Surrão, Cachoeira, Paraibinha, Gurinhém e o principal o Rio Bacamarte, ou também chamado de o Rio Ingá, que é afluente da margem esquerda do Rio Paraíba.

A estrutura geológica presente é de forma cristalina tendo predominância de rochas metamórficas (POPP, 1998). Apresenta um relevo bastante ondulado e com alinhamentos de serras com topos aplainados como, por exemplo, as serras de Pontes, Gentil, Verde, Zabelê, Rajada e Cabral, todas essas pertencentes ao complexo da Borborema que se caracterizam como acidentes orográficos da cidade de Ingá. Onde na entrada da cidade na BR230 sentindo a João Pessoa é o término da Borborema iniciando assim os esporões da Borborema.

Figura 02: Vista da Serra do Cruzeiro em Ingá-PB



Fonte: BENÍCIO, Edgley Vidal. Pesquisa de Campo – 2018

O clima na região é variável entre sub-úmido a semi-árido, apresentando uma média de temperatura anual de 25,3°C com a umidade do ar em 78%. Destaca-se o mês de Janeiro como o mais quente do ano com temperatura média de 26.5 °C, onde o mês de Julho é considerado o de temperatura média mais baixa de 23.5 °C. A chuvas com pluviosidade de 665,2 mm anuais geralmente entre os meses de Março a Julho, onde o mês de Junho se destaca pelo maior índice de precipitações apresentando 103,9mm, em contra partida o mês de Outubro é o mais seco com uma precipitação de 11,7mm. Os Solos são caracterizados rasos e pedregosos e com a uma vegetação do tipo acatingado (Rodriguez, 2000). Devido á ação do homem para o uso do solo nas atividades agrícolas, essa vegetação se encontra muito degradada, onde hoje podemos encontrar alguns tipos de vegetação como o mandacaru, canafícula, mulungo, que são as mais destacadas na localidade.

Figura 03: Tabela dos dados climatológicos do município de Ingá-PB

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima média (°C)	32,2	32,0	31,5	31,0	30,1	29,2	28,7	29,4	30,6	31,7	32,6	32,6	31,0
Temperatura média (°C)	26,5	26,3	26,1	25,7	25,0	24,0	23,5	23,8	24,6	25,5	26,1	26,5	25,3
Temperatura mínima média (°C)	21,7	21,7	21,8	21,5	21,0	20,1	19,4	19,0	19,8	20,5	20,9	21,4	20,7
Precipitação (mm)	34,5	47,2	83,8	91,0	93,6	103,9	89,0	50,9	24,6	11,7	14,4	23,6	665,2

Fonte: Departamento de Ciências Atmosféricas – UFCG – acesso - 05/11/2018

De acordo com a tabela pode-se perceber que a cidade de Ingá possui clima quente e sub-úmido, com predominância de baixo índice pluviométrico, com elevadas temperaturas tendo como destaque os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, onde apresentam o maior índice de temperaturas registradas, levando em consideração critérios como o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. Segundo dados do (IBGE, 2008)

A renda do município de Ingá destaca-se principalmente pelas atividades dos servidores públicos da prefeitura, as atividades da agropecuária que é desenvolvida na região, pela indústria, a feira livre da cidade que é realizada aos sábados e nos festejos juninos realizado no mês de Junho. Ao longo do tempo se estabeleceu no município uma diferenciação espacial interna, produziram-se diversos lugares e paisagens favoráveis ao descanso e ao convívio, construindo espaço como a cidade de Ingá.

3.1 A Historiografia do Processo de Ocupação do Município de Ingá-PB

A discussão conceitual na essência das ciências sociais sucessivamente apresentou importância significativa, já que estes são entendidos como instrumentos fundamentais para compreender e entender a realidade humana. Incluso na Geografia muitos conceitos, entendidos também como categorias de análise, são importantes para estudos, alguns deles mais antigos e outros mais recentes, que surgem em razão da necessidade de compreensão da complexidade do mundo atual.

A historiografia revela ascendência do nome da cidade de Ingá, sua origem procede do tupi-guarani que significa cheio d'água. Ressalta-se, que na localidade existiam vários pés de Ingazeiro as margens do Rio Bacamarte, onde os tropeiros, os mascates e outros grupos de pessoas aproveitando as sombras das arvores se encontravam durante suas viagens para repouso e tratar de negócios.

O processo de ocupação e povoamento teve início no século XVIII, com a chegada dos colonizadores na região. O município de Ingá surgiu por volta de 1599, pelo explorador o terceiro governador da capitania Real da Paraíba, o capitão-mor Feliciano Coelho de Carvalho, que encontrou terras planas. Em 03 de novembro de 1840 na gestão do presidente de província Francisco Xavier, tem sua categoria elevada de povoado a vila, sendo assim chamado de Vila do Imperador segundo a lei provincial nº 6 3/11/1840. O termo, na época não foi aceite e, não persuadiu os moradores, os intelectuais e governantes. Nesse jogo de mudanças por identificações específica,

consistiu um período de muitas alterações e de decretos, em 1841 foi revogado a criação da Vila do Imperador, o termo foi anulado em 1853, no que concerne às opções nunca foi aceito, em 26 de maio de 1846 passa a ser chamado de Vila do Ingá.

O crescimento da população na região tem ênfase em meados do século XIX, onde atingem no ano de 1847 a faixa de 2.841 habitantes e no ano de 1851 chegou a marca de 8.316. Tendo em vista que um dos principais motivos desse crescimento populacional, foi enfatizado pelos fluxos migratórios derivados do sertão devido as fortes estiagens ocasionando as fortes secas e também relacionada a proximidade da Vila Nova da Rainha (Campina Grande) (CALVACANTI, 1993). As principais atividades econômicas desenvolvidas na época era a agricultura, a pecuária e o plantio do algodão.

Cabe ressaltar, que essa possibilidade, porém, encontra-se respaldada pela característica exclusiva do poder socioeconômico, político e cultural de uso legítimo em relação à totalidade dos grupos em um determinado contexto social, sobre um processo contínuo, o qual, introduzido através da cultura do seu próprio mundo, nos diversos estágios da vida, tal como acontece pela automatização do turismo de forma geral no município de Ingá, na Pedra Itacoatiara.

3.2 O Turismo como Acontecimento Socioeconômico e Cultural do Município de Ingá-PB.

Há algum tempo vêm sendo problematizadas as questões relativas ao turismo, como ferramenta explicativa da produção do espaço. A reflexão que se coloca em discussão é analisar as repercussões espaciais, socioeconômica, política e cultural gerado pela intensificação do turismo, como tipos: lazer, cultural e de estudo, em diversos lugares, como processos de diferenciação espacial. Partindo do pressuposto de que o incremento ao turismo representa uma nova alternativa para ampliar o desenvolvimento socioeconômico local e regional, que pode ser considerada como oportunidade de valorizar o patrimônio histórico cultural e natural, como é o caso da Pedra Itacoatiara, no município de Ingá.

O turismo envolve deslocamentos de pessoas e, com esta prática, acaba reproduzindo espaços diferenciados. A atividade turística se desenvolve a partir da transformação e modificação dos recursos da superfície terrestre, como por exemplo, os diferentes espaços paisagísticos e suas peculiaridades climáticas e

geomorfológicas, os sítios arqueológicos ou as manifestações culturais, entre outros eventos, a fim de que esses espaços possam ser consumidos. Dentro desse contexto, a paisagem aparece como objeto de consumo. Porém, é na sua essência que se produz o espaço do turismo. Portanto, o espaço geográfico, de acordo com Santos (2013, p. 73) deve ser analisado:

Como formado por um conjunto indissociável, solidário e contraditório do sistema de objetos e sistema de ações, sendo as formas que se representam as relações homem /natureza, mais a vida que as anima.

No espaço estão inseridos os elementos físicos naturais, suas interações, assim como, todas as intervenções provocadas pela ação humana. Desta forma, também fazem parte desse sistema geográfico a paisagem os elementos históricos e culturais, que se formam a partir do acúmulo de ações temporais. Segundo Rodrigues (2014, p. 72), “A paisagem é um notável recurso turístico desvelando alguns objetos e camuflando outros por meio da posição do observador, quando pretende encantar e seduzir”.

Portanto a paisagem é uma realidade cultural, pois não é somente trabalho humano, mas também objeto de observações, inclusive o consumo. Partindo dessas conceituações pode-se ressaltar que a paisagem constituiu um conjunto de formas interdependentes e se diferencia funcionalmente de outras áreas. Deixou de ser analisada pelo simples fato de observar e descrever a natureza. De fato, esta categoria tornou-se bastante complexa.

O lugar, contraditoriamente a paisagem, apresenta-se com especificidades e identidade própria que, na maioria das vezes, serve para enaltecer as nuances específicas da paisagem. Porém, o lugar não é simplesmente absorvido, como a paisagem, mas consumido e produzido pelo turismo, que passa a articular culturas e comportamentos sobre os lugares de emissão e recepção do turista. A Geografia do Turismo toma de empréstimo da geografia cultural alguns elementos e variáveis, uma vez que o lugar apresenta a identidade das pessoas, o cotidiano e as manifestações social, para concretizar-se enquanto atividade que articula culturas, fluxos e lugares.

O turista, em muitos casos, confunde o lugar com a paisagem, tendo em vista que o lugar não é percebido com os seus elementos formadores. Daí o surgimento da discussão atual acerca da paisagem e do lugar, ou seja, a aparência e a essência. O

conceito de lugar está relacionado tanto ao sentimento de pertencer quanto ao processo de organização espacial. Segundo Carlos (2013), o lugar é a base de reprodução da vida e pode ser analisada através da tríade habitante-identidade-lugar, ou seja, é no lugar que mais se identificam as relações sociais.

Nas análises do turismo também é incorporado o conceito de região. Corrêa (2014) destaca que essa é uma categoria fundamental para geógrafos e não geógrafos que fazem estudos pautados em recortes espaciais. Porém, o autor afirma que a região é uma categoria complexa e, que a partir dos anos 70, passou a ser trabalhada segundo três abordagens distintas, ainda Corrêa (2014, p.30) esclarece que:

Entendida como a organização espacial dos processos sociais associados ao modo de produção capitalista; definida como um conjunto específico de relações culturais de um grupo e lugares particulares, ou seja, apropriação simbólica de uma porção do espaço por um determinado grupo; e, como meio para interações sociais.

O autor aponta a importância da análise espacial no processo de produção e reprodução das relações sociais, sendo impossível separar as formas materiais das técnicas aplicadas sobre elas e das ações do homem. O espaço para o autor é sempre este conjunto, que está constantemente interagindo, com os objetos condicionando as ações e as ações criando novos objetos e dotando-os de funcionalidades. O autor também enfatiza a importância de se analisar os processos que formam o espaço, incorporando o movimento à análise espacial.

Coriolano; Silva (2015) afirma que região é um espaço geográfico segmentado, componente de um espaço geográfico maior, para ser trabalhado de forma integrada. No turismo, o conceito de região ainda não está muito bem definido, uma vez que em alguns estudos aparece de forma ambígua. Para Lozato Giotart (2013), a região turística corresponde a uma área com uma imagem ou identidade que gera certa frequência turística.

O conceito de território geralmente está associado aos processos de delimitação e dominação sobre o espaço. É uma categoria extremamente complexa que requer, para a sua análise, a compreensão dos processos de produção que o configuram. O território é constituído de parcelas do espaço que são apropriadas pelos seres humanos de forma concreta ou abstrata (por interesses políticos, econômicos ou por representações, por exemplo). Um território é delimitado por fronteiras, redes e pela

própria sociedade, limites, continuidades e descontinuidades, domínios material e não material. Dessa forma, a prioridade é o ponto associados às áreas de influência de poder político de grupos humanos, entendido como um campo de forças que envolvem relações de poder (CAVALCANTI, 2013).

Os estudiosos do turismo estabelecem como fundamento de uma realidade social, abordado de formas distintas, que seja trabalhada em uma visão múltipla, uma vez que o território turístico deve ser analisado enquanto um articulador de redes de caráter global. Nesse sentido, a corrente interacionista dos estudiosos, segundo Coriolano (2015) ao abordar outros conceitos que se inter-relacionam, como o de territorialidade é, entendido como um conjunto de práticas a apropriação e a permanência de um dado território por um determinado grupo social. Todas as relações sociais existentes entre turistas e residentes, os turistas se expressam a partir da territorialidade, ou seja, como práticas e expressões materiais e simbólicas, buscam garantir a apropriação e a permanência do território.

O espaço do turismo deve ser entendido como condicionante econômico, social, político e cultural e não ser visto apenas como produto das relações sociais. Entretanto, a existência de territorialidades diferenciadas possibilita a organização desse espaço como fruto das relações sociais empreendidas pelo turismo. Outro conceito importante é o de desterritorialização, refere-se aos processos de perda de território derivados da dinâmica territorial e conflitos de poder.

A compreensão da categoria território e seus desmembramentos são de fundamental importância para o estudo do turismo. É certo afirmar que a atividade turística transcende a esfera da organização espacial, mas também devemos considerar que se trata de um fenômeno territorial. Segundo Bozzano (2013), o território turístico é, de fato, uma construção social, uma vez que produzido pelas relações sociais, sobretudo, as relações existentes entre a sociedade e a natureza. Porém, é importante ressaltar que o território turístico é sempre percebido como um espaço de poder, de gestão e de domínio por parte dos gestores, dos turistas e das comunidades receptoras.

Essa produção espacial percebida é considerada básica, está vinculada à reprodução de identidades coletivas que irão se territorializar e constituir grupo ou agregados relacionados às práticas do turismo. A análise geográfica traz à luz da crítica da realidade, o lugar, a paisagem, as redes, o território e o próprio espaço através das relações sociais e espaciais de produção do cotidiano, os elementos fundamentais para

o estudo do turismo. Castro (2016), diante da espacialidade da prática turística, observa-se a necessidade da inclusão de uma abordagem geográfica do turismo na formação do geógrafo. Ainda Castro (2016, p.44) reforça que: “[...] o turismo se desenvolve sob a perspectiva do território, da paisagem e do lugar [...] imprimem identidade ao conhecimento geográfico, permitindo a interpretação de fenômenos com dimensão espacial”.

O turismo constitui uma dimensão socioespacial de modalidades de relacionamento, de formas de comunicação e de ações políticas, disseminando uma discussão das relações presentes entre as categorias geográficas e o turismo, mostrando como o excursionismo contribui para as modificações de alguns espaços e como esse é visto por diferentes autores. Nesse entendimento de informações se procura respostas para alguns questionamentos que insistem em se fazer presentes no que diz respeito aos benefícios pela inserção do turismo para determinada localidade e como isso contribui para a melhoria da qualidade de vida daqueles que investem no turismo.

O turismo no âmbito da geografia crítica e centrada nos significados atribuídos as suas riquezas naturais e às construções humanas a cada momento, conferidos as diversidades culturais de cada região e de cada o país. Considerando o dito, e abordado de forma analítica a região Nordeste do Brasil, apresenta reais condições em que se manifestas concretamente a história do homem em seu meio social. Enfatizando no que tem de historiográfica a Paraíba apresenta um crescimento da prática do turismo, seja no litoral em alguns monumentos e suas belas praias, e o fortalecimento dessa prática no interior do Estado, como a visitação ao sítio arqueológico da Pedra Itacoatiara, no município de Ingá-PB, que de fato dá destaque e pode ser identificado pelos turistas que visitam.

4 A PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTE A DIVULGAÇÃO DO TURISMO NA REGIÃO.

O Sítio Arqueológico das Itacoatiaras mais conhecida Pedra do Ingá, é um conjunto rochoso localizado no Interior da Paraíba. Com suas figuras rupestres petrificadas em baixo-relevo atraem muitos pesquisadores e turistas para conhecer as intrigantes gravuras ali registradas há anos. O sítio ocupa um hectare de área tombada como Monumento Nacional pelo Serviço do Patrimônio Histórico e artístico nacional-

SPHAN- atual IPHAN, desde 30 de novembro de 1944 por vias do museu nacional e iniciativa do professor José Anthero Pereira Júnior (BRITO, 2011), sendo o segundo monumento pré-histórico tombado no Brasil.

Figura 04: Entrada principal do Sítio Arqueológico



Fonte: BENÍCIO, Edgley Vidal. Laboratório de estudo de campo - 28/07/ 2018

Toda pesquisa historiográfica se articula com a produção socioeconômica, político e cultural de um determinado espaço geográfico, enraizado em uma particularidade em função que delinea o próprio espaço como o sítio arqueológico da Pedra Itacoatiara do município de Ingá. Nesse contexto, em relação ao discurso de como se fazer a produção sociocultural do lugar, ainda Brito (2008, p. 64) diz que: “As Itacoatiaras que em tupi significa pedra pintada apresentam diversas manifestações pré-históricas presentes nas rochas. As denominações derivam da língua tupi: ita= pedra + kwatia= riscada, que significa pedra com inscrições”.

Figura 05: Itacoatiara do Ingá - Painel principal



Fonte: BENÍCIO, Edgley Vidal. Laboratório de estudo de campo - 28/07/ 2018

No relevo principal da rocha que também é denominado como "painel horizontal", apresenta uma diversidade de figuras que foram gravados ao longo do paredão de gnaise com 24m de comprimento e 3,8m de altura, elevado no lajedo do riacho Bacamarte ou Ingá. Além das figuras presentes nesse painel, existem também gravuras registradas no painel superior e inferior da rocha ao qual lembram as constelações. Ainda Brito (2008) esclarece que tendo em vista que existe uma aglomeração de descrições, ligando uns ao outro mostram uma analogia as constelações de peixe Austral e Grus unidas, onde no relevo inferior são identificados registros que lembram as constelações de Orion e Cão maior aos quais são consideradas por alguns estudiosos como ciclos propícios ao plantio.

A pedra é composta por blocos de gnaisses com idade pré-cambriana onde é dividida por três painéis aos quais estão registradas as figuras rupestres. No entanto, as inscrições presentes nela são gravadas de baixo relevo, mediante a sulcos largos e profundos. Onde pode ser observados em pontos mais conservados vestígios de antigas pinturas que recobria o fundo dos sulcos. As simbologias presentes são bastante variadas com formas simétricas bem elaboradas entre pontos, retângulos gradeados, figuras antropomorfas de diversas formas anfibológicas. Sendo assim destacada como uma cultura gráfica que para Martins (2003), materializa as definições imaginárias de um determinado grupo e que tinha função cerimonial.

Entretanto, outros grupos de estudiosos e pesquisadores tratam as inscrições como ação alienígena, devida às forma que foram escritas e que ainda não foi descoberto o verdadeiro significado delas. De fato, o que torna o conjunto de símbolos com seu segredo inacessível presentes na rocha, ser considerado um dos mais intrigantes enigmas da arqueologia é, devido aos estudiosos e, sobretudo às inúmeras conjecturas evasivas, sensacionalistas ou edificantes, que já lhe foram atribuídos.

No ano de 1980 iniciam-se os investimentos na infraestrutura na gestão do prefeito Paulo Cândido com apoio do governador Wilson Braga, sendo construído um prédio de base com papel sociocultural próximo a Pedra e uma via de asfaltamento de acesso até o Sítio Arqueológico, porém as obras foram concluídas na gestão de Antônio de Miranda Burity prefeito do município entre 1989 á 1993 com apoio do governador Tarcísio de Miranda Burity. Na gestão de José Iremar da Silva ocorreram novos investimentos no período de 1993 a 1996, com diversas ações, por exemplo, a construção do Museu de História Natural de Ingá, capacitação aos guias turísticos em parceria com a historiadora Mali Trevas.

Continuando essa discussão, observamos que a visita turística a Pedra do Ingá houve uma ruptura desses roteiros por falta do poder local não incluir um planejamento político durante a gestão do prefeito Reinaldo Rangel entre 1997 e 2000. O que foge a propostas apresentadas anteriormente sobre a importância a partir da identificação do lugar. O que confere ao senhor Antônio Burity (2001-2004/2005-2008) uma nova administração-temporal do município de Ingá e, sob sua perspectiva de criar o Parque Estadual da Pedra do Ingá, desapropriando uma área rural que delimita 40 hectares de extensão o, que permitiu a realização do parque. Já na administração do prefeito Luiz Carlos Monteiro da Silva (2009-2012) capacitou guias turísticos e realizou reforma no Museu e do prédio de apoio. De tal modo viabilizou para que Artista Plástica Emília Medeiros concretizasse a instalação de uma loja de artesanato.

Atualmente na gestão do então prefeito Manoel Batista Chaves Filho que está no cargo desde 2013, a Pedra do Ingá se encontra sobre a responsabilidade dos trabalhos exercidos pelo Secretário da Cultura e do Turismo Walter Mario Gois da Luz de 60 anos, conhecido por Vavá da Luz, que vem desenvolvendo importante trabalho na revitalização do Sítio Arqueológico, com a expansão das atividades turísticas em territórios ingaenses. Ao ser entrevistado o Secretário, declara que:

Atualmente a Pedra do Ingá recebe turistas diversificados, sendo em grande maioria visitantes de outras cidades da Paraíba e de turistas de diversas localidades do Brasil. Onde o principal público que comparece ao Sítio arqueológico são alunos de escolas públicas, acadêmicos e pesquisadores. Mas que falta muito ao turista local da própria cidade a valorização do devido monumento, onde a maioria trata como apenas uma pedra com figuras.

Na fala do Secretário do Turismo é possível identificar que o mesmo explica que enquanto os turistas de outras localidades visitam a Pedra com interesse de conhecer a história, as origens e tentativas de significados desse monumento da humanidade levando para suas cidades de origens o conhecimento adquirido para seus amigos etc, a população local não demonstra interesse sobre a mesma de forma ampla não valorizando assim a cultura ali existente na cidade.

Figura 06: Turistas visitando a Pedra do Ingá.



Fonte: BENÍCIO, Edgley Vidal. Laboratório de estudo de campo – 2018

De acordo com o secretário, a divulgação do turismo na cidade vem sendo realizada através das mídias sociais, youtube, páginas facebook e através do blog do Vavá da Luz, onde as pessoas que desejam conhecer a Pedra terão todas as informações necessárias e também através de ornamentações e esculturas a exemplo que existe logo na entrada da cidade indicando aos visitantes para visitá-la conforme a imagem a seguir.

Figura 07: Escultura da figura rupestre presente na pedra do Ingá na entrada da cidade.



Fonte: BENÍCIO, Edgley Vidal. Laboratório de estudo de campo – 2018

A partir de reivindicações por parte da secretária do turismo, e ajuda dos próprios turistas que ao visitar a Pedra do Ingá colaboram voluntariamente com algum valor em espécie, o sítio arqueológico passou por diversas reformas em sua estrutura, para assim receber da melhor forma aos que visitam ela. Ainda de acordo com Vavá da Luz o mesmo afirma que:

Após ter entrado com diversos recursos no ministério público judiciário contra o governo estadual devido a não parceria eficaz para o desenvolvimento da atividade turística da Pedra do Ingá como forma de expansão na cidade e demais regiões, o governo estadual repassou o valor de um milhão de reais, onde foi uma conquista concedida também para a desapropriação de quarenta hectares, que já foi algo solicitado de governos anteriores sem êxito, e que hoje se tornou uma grande conquista para todos.

Sendo assim, é analisado na fala do secretário, que hoje a Pedra do Ingá está iniciando com mais profundidade seu desenvolvimento turístico, com a finalidade de se potencializar cada vez mais, colaborando de forma significativa para a geração de renda na cidade e atribuindo aos moradores locais uma identidade mais ampla entre a Pedra do Ingá e população.

No entanto, a potencialidade do turismo na Pedra do Ingá já é significativa, pois atraem diversas pessoas de outras regiões do País, sendo entre eles como já mencionados pesquisadores e, além disso, vários canais de TV aberta e fechada já compareceram ao local para realizar reportagens, divulgando assim e ampliando o turismo da localidade para diversas regiões do Brasil assim como para outros Países, também, podemos mencionar alguns programas de televisão como a exemplo do "Alienígenas do Passado" apresentado por Giorgio Tsoukalos do History Channel que esteve no sítio Arqueológico do Ingá, onde trabalham a ideia de que seres extraterrestres tiveram contato com civilizações do planeta Terra há milhares de anos.

Em 2013 o pesquisador e apresentador Richard Rasmussen gravou um programa pelo SBT divulgando em rede nacional os encantos e curiosidades que são encontradas nas figuras rupestres. Outra forma que demonstra a potencialidade do turismo da Pedra do Ingá, foi quando em novembro de 2013 virou cenário de quadrinhos do famoso cartunista Maurício de Souza criado da Turma da Mônica, onde o autor lançou um romance gráfico protagonizado pelo personagem Piteco da Turma da Mônica onde toda a trama acontece na Pedra do Ingá.

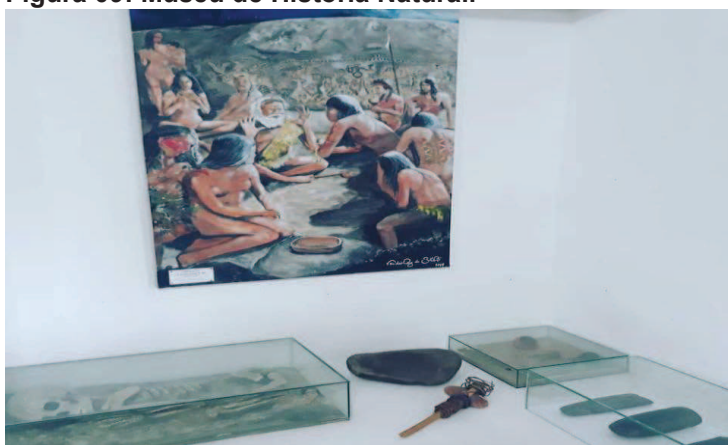
Figura 08: A Pedra do Ingá nos quadrinhos de Maurício de Souza.



Fonte: <http://pedradoinga.blogspot.com> – acesso em 18 /11 /2018.

Além das curiosidades que são apresentadas pelas figuras rupestres das Itacoatiara, o sítio arqueológico do Ingá também possui o museu de História Natural que foi construído no ano de 1995 através de um convenio entre Prefeitura Municipal, a Empresa Paraibana de Turismo (PBtur) e a Fundação Casa de José Américo (FCJA), nele os visitantes encontrarão diversas relíquias e fósseis de animais que foram encontradas na região, onde algumas delas que poderá ser encontradas são: fêmur fossilizados, pata com uma unha do pé e calcanhar de preguiça gigante, talhadeiras de pedras, placas de carapaça do tatu gigante entre outros. Esses fósseis foram encontrados num período entre 1994 e 1996 com a participação dos historiadores Mali Trevas e do paleontólogo Castor Cartelle da Universidade Federal de Minas Gerais que foram responsáveis por orientar no desterramento dos fósseis. (BRITO, 2007; p.21)

Figura 09: Museu de História Natural.



Fonte: BENÍCIO, Edgley Vidal. Laboratório de estudo de campo – 2018

Para o turista chegar até a Pedra do Ingá terá uma via asfaltada e sinalizada até o seu destino. A localidade possui estacionamento para quem a visita e obrigatoriamente é necessário se identificar ao Senhor Renato e sua esposa Cecília

Alves que desde 1989 que se encontram instalados na localidade e são considerados os guardiões da Pedra, eles possuem um bar-restaurante no prédio de apoio, onde comercializam produtos como camisas personalizadas com as figuras rupestres, livros de cordel entre outras variedades.

Figura 10: BR-408 / PB-066 - Via de acesso a Pedra do Ingá.



Fonte: BENÍCIO, Edgley Vidal. Laboratório de estudo de campo – 2018

De fato, a potencialidade turística que a Pedra do Ingá exerce com influência para a cidade, é de uma grandeza significativa, que tendo sua devida valorização e investimentos por partes das políticas públicas e conscientização da população local sobre a importância histórica que o sítio arqueológico exerce devido a sua diversidade cultural, é de extrema importância para o desenvolvimento econômico na região e geração de novos empregos.

4.1 Perfil dos Turistas que Frequentam a Pedra Itacoatiara do Ingá

O turista é o indivíduo que se desloca para outros lugares, regiões ou países, com a finalidade de conhecer e passar momentos de lazer com familiares e amigos, conhecendo assim outras diversidades culturais que se encontram ausentes da sua localidade habitual. Tendo em vista que partindo dessa perspectiva seu papel é caracterizado como consumidor de serviços que são relacionados ao transporte e estadias em outras regiões. Dessa forma se torna um importante agente da atividade econômica movimentando uma quantia significativa em determinadas épocas do ano.

No entanto, quando versamos sobre perfil do turista que visitam a Pedra do Ingá, é preciso ressaltar que, na sua fase casual são analisados por pesquisadores ocasionais, através da metodologia qualitativa, na medida em que seu foco recai sobre

materiais culturais (pinturas Rupestres), como o sítio arqueológico Itacoatiara do Ingá. Porém, a maioria das pessoas que frequentam a Itacoatiara são banhistas e residentes nas comunidades em seu entorno, que se reúnem em um restaurante-bar instalado no local, onde se encontram geralmente aos fins de semana para lazer e desfrutar da paradisíaca e úmida paisagística ribeira com total desdenha ao conjunto rupestre. De acordo com (PONTES, 2006 apud BRITO, 2007, p. 23) explica que:

Sua situação é paradoxal: por um lado, a comunidade local não vê senão como uma pedra localizada no rio, numa área de lazer tradicionalmente frequentada por todos, por outro, as inscrições que existem nela são bastante apreciadas por curiosos, e acadêmicos.

Nesse sentido, de acordo com a fala dos estudiosos, é identificado que falta ao turista local o conhecimento e a valorização do Sítio Arqueológico para que a população tenha um estudo desses microespaço social que se territorializa no município de Ingá. Assim, pode-se perceber que, o espaço pesquisado é possuidor de uma riqueza cultural com identidade distinta de figuras rupestres com grande potencial para a prática do turismo na região, como processos sociais que estabelecem as relações de poder, ou seja, o lugar como produto das ações dos atores sociais, em graus diversos, em momentos diferentes e em espaços variados, como a Itacoatiara.

De forma similar, pode ser observado que um dos principais motivos provém da falta de investimentos e de parceria entre o governo local e a própria população, o município não tem uma infraestrutura de referência adequada para a prática turística, inclusive a perda de geração de empregos e renda na área. A única prática legítima, neste espaço: o guia turístico, o qual consiste em representar participação da população local, no próprio incide um contingente maior de visitantes, sendo dessa forma necessária uma integração entre: poder público, empresários, comerciantes e artesãos, entre outras atividades, para melhor planejamento e desenvolvimento socioeconômico.

Sem dúvida, pode-se afirmar que intelectuais tem o tempo em um espaço como: “material de análise” ou como “objeto físico e social”, percebido de acordo com a organização espacial de uma sociedade, sobre um material para transformá-lo em história de um determinado lugar, como: o sítio arqueológico do município de Ingá. Se tratando de um lugar que durante todo o ano recebe turista, que artificializa a natureza a exemplo da Pedra de Itacoatiara considerada o principal ponto turístico do município

de Ingá-PB. De acordo com a professora A.F.G. (29/08/2018), graduada em história, tem 28 anos, da cidade de Juripiranga-PB, afirma que:

Sempre visito a Pedra Itacoatiara, sou professora como já falei e, é importante trazer algumas turmas aqui para conhecer a história de alguns povos, que no passado distantes deixaram suas escritas em formas rupestres para que no presente nós pudéssemos estar aqui com alunos para entender a história desses povos situada no município de Ingá, em território paraibano.

Diante da fala da professora educadora que põem sempre em prática o turismo numa perspectiva de ciência cultural aos seus alunos, para os mesmos conheçam a história presente no município de Ingá desses povos advindos de outra parte do mundo, se percebe que a mestra em história antes de visitar o local tem um prévio conhecimento e, legitimando o exposto, Coriolano (2015) afirma que o turista antes de visitar o ponto turístico, procura entender o que vai visitar e tem uma concepção prévia. O aluno S.A.S. de 19 anos (29/08/2018) observador e do mesmo grupo da professora, fala que:

Eu hoje estou vendo coisas que nem nos livros que já lemos, mais que a professora falava pra nós quando estudasse a história geral, a gente tinha a oportunidade de conhecer algumas dessas escritas e figuras rupestres, nas páginas dos livros, em algumas das leituras e, essa excursão é de conhecimento como a professora falava pra gente em sala de aula e hoje ficou mais claro sua explicação na aula realizada aqui.

O estudante na sua narrativa demonstra um segmento do turismo, conhecido como turismo cultural e lazer, onde o próprio como turista buscassem determinados espaços para desempenhar atividades de conhecimentos e a aproveitar o passeio turístico, compreendendo melhor o que a professora teria esclarecido em classe suas apresentações sobre os diversos temas, e desta forma retornar mais vezes, a Pedra do Ingá. Já a dona de casa a senhora W.C.M, doméstica (29/08/2018) de 29 anos, residente no município de Ingá-PB, declara que:

Vejo pessoas visitando a Itacoatiara e ficava me perguntando pra que esse povo visita e tirando tanta foto da pedra e deles também, curiosa procurei saber pra que tantos fotos. Tanto as pessoas que visita e as mora no município falou pra eu é, que aqueles traços na pedra foram

outros povos que gravaram na própria pedra há muitos anos e, procurei entender o que significava tudo aquilo na pedra.

A dona de casa na sua fala, não sabia o porquê de tantas visitas e fotos e de que aquele lugar constituía um dos pontos turísticos de suma importância tanto para a cidade quanto para o Estado. Buscou informações dos turistas e de pessoas da própria comunidade e descobriu o que estava escrito na pedra constituía grande valor cultural para o seu município. Nesse jogo de situações e contextos relacionais promovidos por identificações específicas centrada em representações de um povo produzidas por inúmeros de informação num campo simbólico específico.

4.2 A Identidade Cultural e a Relação entre o Turista e População Local

Do ponto de vista funcional da intercompreensão, a atividade comunicativa sobre identidade de um povo serve para transmitir e renovar o saber sociocultural em um determinado espaço geográfico. A diversidade étnica cultural está acontecendo, em diferentes graus como; o fortalecimento de identidades locais, no reconhecimento do dia a dia presente em cada pessoa, na produção de novas identidades, a exemplo do município de Ingá.

As ações da humanidade no espaço para transforma-lo em um território turístico provêm de forma desordenada, no caso específico da “Pedra Itacoatiara” do município de Ingá, sem infraestrutura de maneira geral, foram instalado um restaurante-bar no seu interior tendo em vista o fluxo de turistas e da população local. A domestica J.B. da S., (28/10/2018), tem 38 anos, moradora da região rural do município, afirma que:

Oia nas minhas idas a Ingá no meio da semana não, mais nos dias de feira na cidade e nos domingos e dia santo e feriados. O caminho para a pedra conhecida de Pedra do Ingá, fica lotado como também junto o lugar da pedra também fica cheio de carros de passeio e ônibus de todo lugar e, lá os povos daqui vendem comidas de todos os gostos daqui mesmo

A senhora J.B. da S. na sua narrativa evidencia que nas frequentes visitas a cidade durante a semana encontrava poucas pessoas indo em direção ao local onde está situado o sitio arqueológico da Itacoatiara do Ingá, mas nos dias santos e feriados o percurso até o lugar superlotados, tanto carros de forma geral quanto de pessoas

advindas de diversos lugares e que alguns moradores vendem alimentos de diverso sabores gastronômicos da região. Já o senhor J.C.S., (28/10/2018), possui o ensino médio completo, de 28 anos, morador da cidade de Ingá, declara que:

Eu mesmo mi identifico com o lugar onde está localizado o sítio arqueológico da Pedra Itacoatiara do município de Ingá, no Estado da Paraíba, desde quando eu estudava, visitava e ainda visito, não como estudante, as vezes para vender alguns produtos de alimentos, outros até num papel como espécie de um guia improvisado para mostrar a alguns turista que visitam a Pedra do Ingá o valor cultural que ela possui, o que aprendi na escola todas as informações passo as pessoas, as vezes como só visitantes e outros como turistas, seria bom um treinamentos para todos que mora aqui e, isso pode gerar emprego e renda para todos nós.

Legitimando a fala do senhor J.C.S. Corrêa (1987, p.16) explica que: “As formas espaciais criadas pela ação humana geram paisagens culturais impregnadas de significados”. Averiguasse que no interior da área pesquisada existe uma paisagem que é formada por escritas e figuras rupestres que retratam a história e a cultura da região, e que possibilita ao turista vivenciar e conhecer um pouco da história do território ingaenses. O estudante universitário do curso de Geografia W. S.D., (28/10/2018), de 20 anos, mora na cidade, afirma que:

Venho sempre a esse lugar, que é muito importante para o município, os turistas que visitam a Pedra Itacoatiara deixam lucro para cidade. O turismo desenvolvido no sítio é alvo de diversos tipos de turismo como rural e cultural porque no seu interior guarda uma paisagem que tem uma real tendência a ascensão devido à sua importância pré-histórica como as itaquatiras.

Diante do exposto o estudante do curso de Geografia destaca em sua fala, que o sítio arqueológico localizado em territórios ingaenses, além de suas riquezas hieróglifos o turismo deixa superávits para cidade. A cultura constitui um mosaico de relacionamento social, formas de comunicação e de ações políticas. A própria configuração do sítio arqueológico condiciona tipos específicos, uma vez que seus recantos possibilitam arranjos paisagísticos inclusos na própria organização espacial.

5 ANALISAR A POTENCIALIDADE TURISTICA DA PEDRA ITACOTIARA DO MUNICÍPIO DE INGÁ-PB.

A prática do turismo é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico, cultural de um país, estado, e cidade, contribuindo assim de forma significativa para o crescimento da região e fortalecimento da atividade e da economia, tornando a localidade como destaque nos roteiros turísticos. A capacitação de profissionais na área, a participação das políticas públicas e o envolvimento da população local, potencializa mais ainda quando todos estão juntos empenhados nessa atividade cultural.

Com intuito de potencializar as práticas das atividades turísticas no ano de 2003 é criado o Mtur (Ministério do Turismo), que trouxe uma visão diferenciada por parte do Governo Federal para o setor, que de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) representa o terceiro maior gerador de divisas do mundo. Sendo a missão do Mtur (Ministério do Turismo) de desenvolver as práticas da atividade colaborando assim para o desenvolvimento do turismo como um agente de transformação, potencializando a fonte de riqueza, contribuindo também para o desenvolvimento social, ampliando a competitividade dos produtos turísticos e a melhoria da infraestrutura para a melhor promoção comercial do produto turístico.

Com essa perspectiva A Pedra do Ingá que foi tombada e reconhecida desde 30 de novembro de 1944, sem dúvidas é a principal atração turística da cidade, não só a nível local mais a nacional e internacional, atraindo diversas pessoas principalmente acadêmicas e pesquisadores, que até hoje não conseguiram de fato desvendar os significados exatos de cada figura rupestre gravada na rocha. Os primeiros investimentos que ocorreram para a exploração turística na região de Ingá iniciaram-se no ano de 1977 através do pesquisador de história cultural Reynaldo Jônatas La Banca que ocorreu durante a gestão do prefeito José Claudino da Silva, nesse período ocorreu parcerias com o SENAC, a PBtur e a prefeitura municipal para investimentos e realizações de cursos de capacitação para recepcionistas. No mesmo o ano a Pedra do Ingá recebeu o reconhecimento de utilidade pública pelo Decreto Lei nº 7-338 do IPHAN.

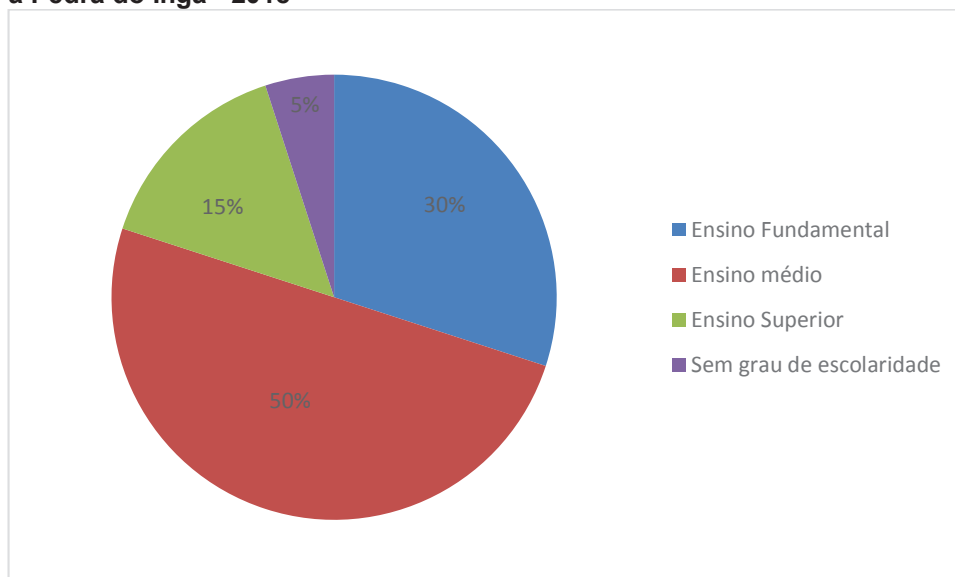
5.1 Analogia Gráfica dos Entrevistados que Frequentam o Sítio das Itacoatiaras.

A coleta de informações de dados da pesquisa teve como participantes os moradores locais que residem no município de Ingá, acadêmicos sendo esses

professores e alunos que realizam atividade de pesquisas pedagógicas, turistas de outras cidades e regiões que estiveram presentes ao sítio arqueológico e funcionários que trabalham no sítio da Itacoatiara de Ingá. Absorvendo assim as falas e depoimentos das pessoas entrevistadas que contribuíram de forma significativa para a contextualização.

Com essa perspectiva o gráfico a seguir apresenta o nível de grau de escolaridade dos entrevistados que responderam ao questionário que foi aplicado aos mesmos como forma de embasamento nas informações coletadas na pesquisa. De fato, a participação dos turistas e dos funcionários do sítio arqueológico foi fundamental para a construção das informações gráficas.

Figura 04: Gráfico representativo da escolaridade dos Turistas e moradores locais que frequentam a Pedra do Ingá - 2018



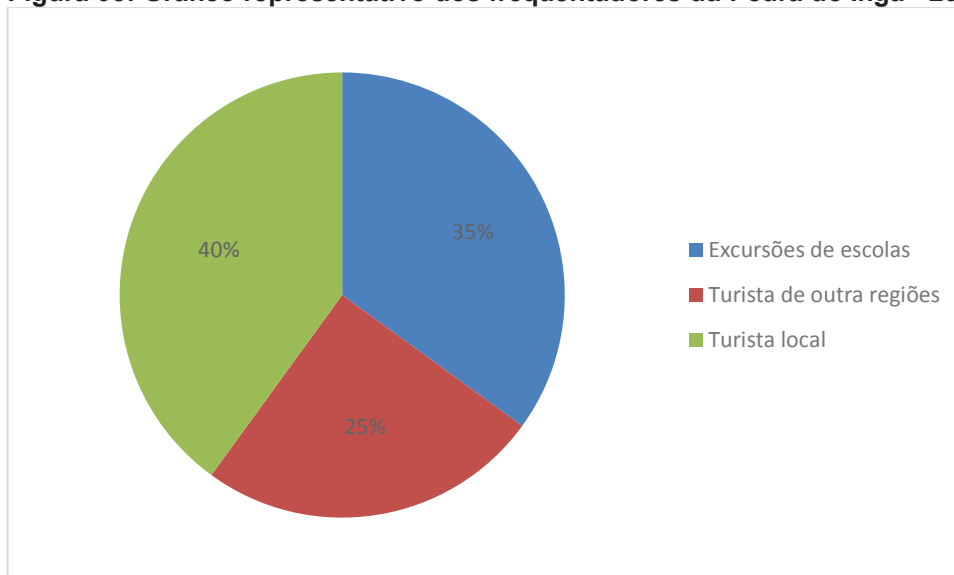
Fonte: BENÍCIO, Edgley Vidal. Pesquisa de Campo - 2018.

Conforme o gráfico é observado que o grau de escolaridade dos turistas que frequentam a Pedra do Ingá é diversificado em cerca de 50% com nível médio completo, 25% possuem o ensino fundamental completo, a esses são representados a alunos de escolas públicas e privadas que realizam excursões até o local, 15% possuem o ensino superior completo, e 5% não possuem escolaridade que são correspondentes a pessoas idosas que alegam que não tiveram a oportunidade de estudar quando mais jovem, devido dedicar o tempo a atividades no campo.

Os Turistas em sua maioria são moradores locais e adjacência que visitam com mais frequência o local para lazer principalmente aos finais de semana, no entanto durante a semana é de costume frequentar a Pedra do Ingá e receber alunos em

excursões de escolas de cidades circunvizinhas e de outros estados para visita-la, assim como pesquisadores do meio acadêmico, são grupos que visitam o Sítio da Itacoatiara em média duas vezes na semana.

Figura 05: Gráfico representativo dos frequentadores da Pedra do Ingá - 2018.



Fonte: BENÍCIO, Edgley Vidal. Pesquisa de Campo - 2018.

Nesse sentido, de acordo com o gráfico e através de perguntas realizadas aos funcionários e turistas que visitavam a Pedra do Ingá, foi analisado que 40% são representados pela frequência de turistas locais que são moradores da cidade, 35% dos turistas são representados por alunos que realizam visitas em atividades pedagógicas e 25% são representados por turistas de outras cidades e Estados que sempre ouviram falar na Pedra do Ingá devido a suas figuras rupestres, e a visitam como forma de curiosidade e conhecer mais sobre a história dela.

6 CONSIDERAÇÕES

A Pedra Itacoatiara do Ingá constitui um complexo de apropriações espaciais naturais e sociais que permitiu a permanência à prática do turismo de grupos sociais diversos, como também inúmeros grupos de estudos que versam sobre as figuras rupestres exóticas, enfatizando a dinâmica do espaço material, como atrativo a parte para o estudo de diversas áreas, como a Geografia, História e principalmente a Antropologia e Arqueologia. O espaço do sítio arqueológico deve ser entendido como um sistema de objetos e valores.

A análise territorial ingaenses sobre a “Pedra do Ingá” enfoca suas diversas subjetividades, por ser um instrumento extremamente didático para compreender a diversidade sociocultural e indenitária do local. Isso pode levar ao entendimento dos diversos modos do turismo no município da cidade de Ingá-PB e, proporcionar uma construção de relações sociais entre os turistas que visitam as itacoatiaras. De forma concisa, procurou-se introduzir uma tática de utilização da investigação sobre o tema estudado como fonte para a ciência geográfica, tomando, por exemplo, considerações sobre as figuras das paisagens locais. No entanto, sem nem dúvida, a investigação sobre “Pedra” a pratica do turismo oferece novas direções e direções e desafios para os estudiosos sobre o objeto pesquisado.

ABSTRACT

BENÍCIO, Edgley Vidal. A POTENCIALIDADE TURISTICA DA PEDRA ITACOTIARA DA CIDADE DE INGÁ-PB. Artigo. (Graduação- Curso de Licenciatura Plena em Geografia, CEDUC-UEPB) Campina Grande-PB, 2018.

Tourism is a source of cultural values, which contributes to the development of a region. Is observed that Paraíba has great options when it comes to ecotourism, due to its diversity of natural and cultural resources, among them, the cultural parties, the beautiful beaches on the coastline, the archaeological sites, the geographic depression on the backwoods and others. The present work has as object of study, the touristic potential of the Itacoatiara stone in the city of Ingá-PB, recognized as a historical monument of humanity. The investigation, that were exploratory, consisted in collection of relevant materials, through contact with residents of the areas, tourists and archaeologists and other professionals that are there due to the rock painting. They answered a survey that subsidized the answers to questions made in the study, through the objectives set: Analyze the present state of conservation and preservation of the archaeological site, evaluate the policies adopted by the public authorities for divulgation and appreciation of the monument and emphasize the local potential on the tourism segment. The methodology applied on the study is characterized by using descriptive and explanatory approach, aiming the relation of the contribution of the ambient, social and politic factors. Despite the Itacoatiara rock being included on the scripts for ecotourism of the state and being elected by the legislative Assembly one of the seven wonders of Paraíba, very few was done on the past years to contribute to its divulgation and expansion towards the growth of the touristic activities on the city. This study was done with the purpose of analyzing the touristic diversity of the spot, aiming its cultural appreciation and concerning the social-economic development with this practice.

Key Words: Itacoatiara; Ecotourism; Culture.

7 REFERÊNCIAS

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever Artigos Científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. 6ª ed. Ver. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

ARDREY apud HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização. Do fim dos Territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, p. 45.

BOZZANO, Horacio. **Territórios reais, territórios pensados, territórios posibles: aportes para una teoría territorial del ambiente**. Buenos Aires: Espacio, 2013.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 2013.

CASTRO, Nair A. Ribeiro de. **O lugar do turismo na ciência geográfica: contribuições teórico-metodológicas à ação educativa**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T; SILVA, Sylvio Bandeira de Melo e. **O Turismo e Geografia: Abordagens Críticas**. Fortaleza: EDUECE, 2015.

CORRÊA, R.L. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2014.

_____, **Região e organização espacial**. 2. Ed. São Paulo: Editora Ática, 1987. 91p.

LOZATO-GIOTART, Jean Pierre. **Geografia del Turismo**. Barcelona: Masson, 2013.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e Espaço – rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo, Hucitec, 2014.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Ratzel. **Coleção grandes cientistas sociais**. São Paulo: Ática, 1992, p.23

POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. 4ª ed. São Paulo: LCT Livros Técnicos e Científicos, 1988.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____, A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 2013.

_____, **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988. 117p.

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento**: diferentes abordagens. Francisco Beltrão: Unioeste, 2014.

SHEIR, Raul Alfredo. *Trajetórias do conceito de paisagem na Geografia*. Curitiba: R.RA'EGA, n° 7, 2013, p. 80 - 81.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia. Contribuição ao ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2013, p.111.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993 242p.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Bairro onde reside:

Nacionalidade:

Profissão:

Nível de escolaridade;

- 1) Qual o seu conhecimento sobre a Cultura Itacoatiara?
- 2) Quais métodos seriam utilizados para a melhor preservação do Sítio Arqueológico
- 3) De que forma as Políticas Públicas estar contribuindo para melhor divulgação Turística?
- 4) Como a população local estar participando para a divulgação Turística do Sítio Arqueológico para as demais regiões?
- 5) Quais os métodos adotados dos governantes municipais para o melhor acesso, do Turista até chegar ao Sítio Arqueológico?